

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento motor envolve modificações contínuas na função do indivíduo para adaptá-lo ao seu ambiente. Essas alterações resultam de interações entre fatores do indivíduo, do contexto e da tarefa, sendo que estudos longitudinais possibilitam investigar a influência desses diferentes fatores nas aquisições comportamentais motoras.

OBJETIVO: Descrever, de forma longitudinal, o desenvolvimento motor de um bebê até o caminhar independente.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram realizadas avaliações mensais do desenvolvimento motor de G. B., a partir do 4º mês de vida, através da Alberta Infant Motor Scale que é composta de 58 itens, agrupados em 4 sub-escalas: prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e em pé (16 itens).

RESULTADOS: No decorrer de 8 avaliações, a criança apresentou desempenho motor normal, mantendo-se com percentis acima de 60, sendo que maiores valores foram observados no 5º, 6º e 7º mês de idade. Aos 9 meses, a criança já demonstrava todos os comportamentos referentes as posturas prono, supino e sentado. Quanto a postura em pé, observo-se um maior ganho comportamental a partir do 7º mês, com maiores aquisições entre o 10º e 11º, sendo que o máximo da escala foi conquistado precocemente, aos 12 meses, quando a criança já demonstrava a postura de cócoras com destreza. Durante o estudo, a maior variabilidade comportamental foi encontrada na postura prono.

CONCLUSÃO: As aquisições motoras aumentam com o avanço da idade, apresentando uma variação comportamental em diferentes posturas e idades, o que evidencia a interdependência da maturação e do desenvolvimento motor da criança. Assim, observa-se certa seqüência nas aquisições motoras, sendo que a otimização destas dependerá de fatores ligados ao contexto e especificidade da tarefa, aos quais a criança será exposta no decorrer do seu desenvolvimento.